

# NOTICIÁRIO

---

## DEFESA DA TESE APRESENTADA AO DOUTORAMENTO NA CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PELO LICENCIADO HIGINO ALIANDRO

---

O Lic. Higinio Aliandro, que desde 1945 vem exercendo a função de primeiro assistente da Cadeira de Língua e Literatura Inglesa e Norte-Americana, apresentou-se ao doutoramento no dia 9 de junho de 1950, com a tese intitulada "John Donne no movimento literário metafísico". A atividade docente do dr. Aliandro como professor de língua inglesa começou em 1931. Posteriormente dedicou-se também ao ensino das literaturas inglesa e americana. Foi secretário-executivo da União Cultural Brasil-Estados Unidos de 1945 a 1947. Em 1946, com bolsa de estudos, frequentou a Universidade de Michigan em Ann Arbor, nos Estados Unidos da América do Norte. No começo do corrente ano foi encarregado da direção da Cadeira de sua especialidade na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Conhecedor dos claros existentes neste ramo do ensino, quis contribuir com seu trabalho ao preenchimento de um deles: a divulgação da obra e do pensamento de John Donne, pouco conhecido entre nós, e de muita importância para os autores modernos. A meta foi alcançada plenamente. Aceitando o plano de trabalho que lhe sugeriu o prof. Kenneth J. Swann, titular da cadeira em questão até 1947, e enfrentando a grande responsabilidade de tratar tão intrincado tema, em vista da impossibilidade de obter toda bibliografia atinente a tal estudo (grande parte das obras indicadas não as pode obter, ou por estarem exgotadas, ou por estarem inacessíveis nas bibliotecas inglesas), procurou o dr. Aliandro pôr em evidência os seguintes temas: a) John Donne, sua biografia nos fatos elucidativos de sua obra; b) os aspectos gerais dessa obra, quer em prosa, quer em verso; c) o movimento metafísico seiscentista, onde especialmente focaliza Donne, seus principais discípulos e Shakespeare; d) as imagens, os conceitos e as atitudes mais caracterizadoras da poesia de Donne.

A intenção da tese, as dificuldades bibliográficas, os quatro temas acima relacionados, nos são referidos em um prefácio onde, também, nos apresenta John Donne, autor inglês. A tese contém 106 páginas datilografadas, assim distribuídas: 1) Prefácio; 2) Índice; 3) Biografia; 4) Obra; 5) O movimento literário metafísico; 6) Conclusões; 7) Notas; 8) Cronologia donniana; 9) Os aspectos de "Canções e Sonetos"; 10) Bibliografia.

Na pormenorizada biografia destacam-se, principalmente, os seguintes fatos elucidativos da obra donniana: a) segundo afirmação de Donne, a Jonson, as canções, as elegias e as principais sátiras já se encontram escritas antes dos 25 anos; nos poemas desta fase notam-se abundantes metáforas de cunho jurídico, o que demonstra o influência do Direito sobre o espírito do poeta; b) de 1601 a 1615 a poesia e a vida de Donne são uma adulação inteligente a patronos reais ou prováveis; c) os fatos determinantes da conversão de

Donne, de católico para anglicano, e a conseqüente ordenação como pastor, conversão esta de grande importância porque sugeriu ao próprio poeta a divisão de sua vida em duas partes, a secular ou a de Jack Donne e a religiosa ou a do Dr. Donne; mesmo condizendo com a distinção apontada pelo poeta, esta divisão não revela a realidade, pois Donne permanece o mesmo homem nestas diferentes fases, tendo-se operado em seu espírito apenas uma transmutação do objeto de seus desejos; d) 1616 a 1630 escreveu os famosos sermões e os poemas sacros, vindo a falecer em 1631.

Ao estudo da obra de Donne dedica 46 páginas, nas quais examina as fases literárias da vida do poeta, com base nos textos e na biografia, sugerindo para as mesmas o seguinte quadro-tentativa:

1.ª fase (± 1593-1601)	{ a) poeta b) prosador	{ 1. Canções e sonetos 2. Sátiras e elegias 3. Epigramas 4. Pastorais
2.ª fase (± 1601-1614)	{ a) prosador austero b) epistológrafo c) poeta artificial	
3.ª fase (± 1615-1631)	{ a) pregador sacro b) poeta divino	

Apoiando-se na correspondência do poeta, estabelece os elos psicológicos entre a vida de Donne e suas obras. As obras em prosa, o pregador e as cartas são sucessivamente apresentadas antes de uma visão de conjunto da poesia donniana, pois o que realmente interessa à tese é o poeta. Em "Paradoxes and Problems" e "Ignatius his Conclave" ou "His Inthronisation in a late Election in Hell", destaca o prosador satírico e violento que na segunda obra citada se mostra contrário aos jesuítas. No "Pseudo-Martir" salienta o controversista, concluindo, contrariamente ao título, tratar a obra do ponto de vista político e jurídico, da luta entre a autoridade civil e a eclesiástica. "Biathanatos", um estudo a respeito do suicídio, a que alguns críticos dão importância autobiográfica, seria melhor interpretado como uma justificação da idéia do suicídio, interpretação esta apoiada em cartas de Donne que revelam o pensamento da morte e permitem fixar a época em que a obra foi escrita.

Apesar do valor dessas obras e do grande e profundo conhecimento nelas revelado, a fama do autor, como prosador, repousa nos sermões. Após breve notícia sobre o pregador, o epistológrafo é apresentado através de uma de suas próprias cartas, em que faz o elogio da correspondência. São conhecidas cerca de 160 cartas. Enviadas a amigos e patronos, escritas com a finalidade de atingir a posteridade, revelam não só a personalidade brilhante e insolente de Donne, como também sua sabedoria e erudição. As cartas são utilizadas e interpretadas através de toda a tese.

A visão de conjunto da poesia donniana segue de perto o critério cronológico de composição dos gêneros literários pelo poeta. Este critério, que aparece adotado nas duas primeiras edições (1633-1635) da obra poética de Donne, é o seguinte: Canções e Sonetos, Epigramas, Elegias, Epitalâmios, Sátiras, Cartas a Diversas Pessoas, Elegias funerárias. O Progresso da Alma e Poemas Divinos.

Três divisões são estabelecidas para a poesia de Donne: a) amorosa; b) metafísica; c) satírica.

"Canções e Sonetos" e as elegias exemplificam a poesia amorosa, bastante realista. Do estudo dos pormenores desses poemas resultou uma tentativa de classificação das "Canções e sonetos" segundo o critério de três aspectos nelas notado: 1.º) cinismo e insolência apaixonada, isento de lamenta-

ções petrarquianas; 2.º) desesperança e adoração, típicas do petrarquismo platônico da época; artificialismo; 3.º) menos artificialismo do que no segundo aspecto, mais pureza do que no primeiro, sinceridade, lealdade e alegria do amor correspondido.

Os poemas satíricos e metafísicos constituem a maior parte da obra poética de Donne e inúmeros deles são examinados nos seus pormenores. As cartas versificadas e as elegias funerárias, que caracterizam os anos centrais da existência do poeta, refletem um período artificial. Para provar esta conclusão, muitas delas são, também, estudadas nos seus pormenores.

Juntamente com o exame dos aspectos característicos dos poemas, ocorre um exame dos temas. "The First Anniversary" e "The Second Anniversary", elegias funerárias que fazem parte de dois poemas longos, "The Anatomy of the World" e "Of the Progress of the Soul", são examinadas minuciosamente do ponto de vista do tema: a contemplação do tempo e da morte. Os poemas sacros "On the Annunciation and Passion falling upon one day", "The Litany", "La Corona" e "Holy Sonnets" são citados e comentados de um ponto de vista psicológico; neles o objeto da afeição do poeta mundano encontra-se transmutado.

Uma análise acurada dos poemas de Donne pôs em relevo: a) os seus extremos poéticos: lírico-amoroso, ora cínico, ora satírico, quase sempre irónico; satírico; místico, aqui aparecendo também o cunho irónico; b) seu rompimento com a tradição petrarquiiana na forma e no tom suave convencional de expressão; sua necessidade de expressão pessoal e viril dá novo impulso à poesia inglesa; c) a transformação que se passava em seu espírito quanto ao objeto da afeição; d) gosto por temas repetidos e preferência por determinadas palavras aplicadas a certas qualidades de pessoas definidas. Um estudo comparado desses temas e dessas palavras ocorrentes em textos diversos, permitiu relacionar os poemas e descobrir a quem se destinavam, ou quem é a inspiradora dos versos.

A situação de Donne no movimento literário metafísico foi desenvolvida em 37 páginas, abrangendo os seguintes tópicos: a) definição do movimento; b) Shakespeare metafísico; c) as imagens e os conceitos na poesia isabelina; Donne e Shakespeare como poetas metafísicos; d) as imagens e os conceitos de Donne; e) Poemas divinos.

No desenvolvimento destes tópicos salientam-se:

a) 1. A poesia metafísica é a poesia da agudeza (*wit*), considerada não só como percepção aguda das analogias, mas também como viva convicção do fato de que a atitude clara para com uma dada situação não é a única possível. Escrevendo seus poemas sobre assuntos incomuns, teria forçosamente os poetas metafísicos de torná-los repletos de imagens, mas imagens incomuns, portanto difíceis. Usam paradoxos, símiles, hipérbolos e metáforas, numa palavra "conceitos" esquisitos. Realizam o equilíbrio perfeito entre o intelecto e a emoção. 2. Os conceitos de Donne comparados aos de seus discípulos G. Herbert, Richard Grashaw, Robert Herrick, Thomas Carew e Henry Vaughan.

b) 1. Aproximação entre o desenvolvimento do estilo de Shakespeare e o de Donne. 2. A crescente complexidade do estilo shakespeariano revela o mesmo exercício mental que os metafísicos tanto se compraziam em obrigar os leitores a praticar. 3. Os conceitos de Shakespeare em "As you like it", "Twelfth Night" e nos "Sonnets". Os conceitos de Shakespeare profundamente engenhosos; os de Donne repletos de erudição.

c) 1. Os processos de imaginação poética. 2. Shakespeare e Donne, poetas metafísicos, através de uma comparação entre as características diferenciadoras de suas imagens e conceitos.

d) 1. O caráter essencialmente funcional das metáforas e conceitos nos poemas metafísicos. 2. A aplicação do vasto conhecimento de Donne na poesia pode ter sido espontânea. As argumentações, as comparações na poesia como produto da emoção e da erudição do poeta. 3. A metáfora ligada

à agudeza do intelecto (*wit*); os vários tipos de agudeza servindo para exprimir: a) precisão, b) concentração, c) cunho irônico. 4. Enumeração dos diferentes cunhos irônicos revelados pelas imagens e conceitos das "Canções e sonetos".

e) 1. O cunho irônico incompatível com a poesia religiosa. 2. A agudeza e o cunho irônico aparecem nos poemas mais solenes de Donne. 3. Os sonetos X e XIV examinados deste ponto de vista. 4. A união mística-metafísica; equilíbrio entre intelecto e emoção. 5. Diferença entre a mística inglesa, a espanhola e a portuguesa.

Terminado o acurado estudo e a avaliação da obra poética de Donne, nas "Conclusões" insiste o dr. Aliandro nos pontos de vista apresentados no prefácio e no decorrer da tese: 1) originalidade impressionante do poeta; 2) seu rompimento com a tradição petrarquiana em fundo e forma, dando origem à lírica metafísica; 3) Petrarca ainda aparece na poesia donniana, especialmente quando dedicada a uma dama, mas sempre alterado; 4) foi o primeiro satírico da inspiração clássica; 5) os sermões e a poesia são as partes mais importantes da obra donniana; dentro da escola metafísica seiscentista destacam-se pela inspiração e pela riqueza e novidade das imagens e dos conceitos. 6) os conceitos e as imagens de Donne distinguem-se pela erudição; 7) há na poesia donniana as seguintes notas: precisão, concentração, ironia; 8) a nota de ironia aparece sob os mais variados aspectos e atitudes; 9) nos poemas líricos observa-se uma tendência para a unidade das seguintes atitudes: cinismo artificial com laivos de ternura, contemplação do tempo e da morte, unificação destas atitudes e climax no poema "The Extase"; 10) a nota dominante dos poemas líricos, a ironia, salienta-se nos poemas divinos quase com a mesma intensidade; 11) por meio do cunho irônico no jogo das imagens, dos conceitos, das metáforas, dos paradoxos, das hipóboles, das antíteses, Donne procura atingir o enobrecimento e excede a todos os discípulos pela inteligência conceptualista e sinceridade da emoção.

A comissão examinadora constituída pelos professores Pedro de Almeida Moura, Fidelino de Figueiredo, Émile G. Léonard, Leonard S. Downes e Geofrey Wile foi unânime em ressaltar a oportunidade e o valor informativo da tese para o público não especializado, a probidade crítica revelada na sua realização e o espírito de cooperação do homem que recebe sugestões. As observações dos examinadores referiram-se, principalmente, a certos pormenores biográficos, aos pontos originais e à forma da tese.

Iniciando a arguição, o prof. Fidelino de Figueiredo apresentou as seguintes objeções: 1. Para a grande crítica inglesa o interesse da tese não é de uma especialização de assunto. 2. A aproximação original de Donne e Shakespeare mais desenvolvida teria dado ao trabalho toda originalidade de uma tese. 3. A aproximação da mística inglesa e da mística ibérica (Frei Tomé de Jesus, Samuel Usque e San Juan de la Cruz) destacando: a) diferença entre filosofia e poesia; b) diferença entre a mística inglesa, portuguesa e espanhola; c) estudo mais profundo da mística de Shakespeare, teria levado o candidato a uma tese do mais alto valor comparativo e crítico. 4. Ausência da recapitulação da crítica inglesa quanto ao assunto destas duas últimas observações. 5. O estudo original das imagens e conceitos da poesia inglesa não é mais importante do que o desenvolvimento das duas aproximações apontadas na tese. Humberto de Campos já realizou este trabalho em "O conceito e a imagem na poesia brasileira". 6. Como valores positivos da tese destacou: a) as qualidades de uma Memória, realizada com tamanha sinceridade crítica, que atrai a atenção; b) apresenta muitas notícias de interesse.

Respondendo ao prof. Fidelino de Figueiredo, pôs o candidato em evidência os seguintes pontos: 1. Se tese é um estudo comparativo, a defesa de uma idéia, uma monografia, tese também é o trabalho que apresenta originalidade. São originais o capítulo "Imagens e conceitos da poesia isabelina" e a classificação apresentada para melhor compreensão deles. Na literatura inglesa autor nenhum ainda, tratou deste assunto. 2. Uma aproximação tão íntima

entre Shakespeare e Donne foi feita, que permitiu destacar pormenorizada-mente as características shakespeareanas e donnianas. 3. Não existe em Portugal uma mística poética, mas sim a prosa mística de Frei Tomé de Jesus e Samuel Usque; a mística espanhola com San Juan de la Cruz é um estado de exaltação muito diferente da serenidade contemplativa inglesa, proveniente do equilíbrio absoluto entre o intelecto e a emoção. O estudo comparativo profundo da mística inglesa e ibérica não foi feito por constituir assunto para outra tese. 4. As obras críticas não são possíveis de se obterem fora da Inglaterra. 5. Humberto de Campos não apresenta uma classificação elucidativa em "O conceito e a imagem na poesia brasileira", mas, sim, uma compilação de poemas que ilustram títulos genéricos, tais como a Rosa, o Amor, a Morte, etc.

Com a palavra, o prof. Émile Léonard apresentou as seguintes objeções: 1. Pequena a proporção da história geral e eclesiástica em relação à importância histórica e religiosa do poeta; Donne, poeta e pastor anglicano, exerceu influência sobre outros ministros, como, por exemplo, os irmãos Wesley. 2. A obra "O Pseudo-Martir" como chave para compreensão da conversão religiosa de Donne é mais valiosa do que como exposição dos conceitos não condizentes com o martírio, ou, como sátira violenta contra os jesuítas. 3. A falta de sinceridade na conversão de Donne, provada pelo fato de descender o poeta de mártires católicos, é argumento fraco, pois naquele tempo era comum a passagem de membros da Igreja Romana para o Anglicanismo. 4. Um estudo dos poemas isolados dos sermões não é completo, porque o pregador e o poeta são inseparáveis; as características dos sermões são as mesmas dos poemas. 5. O estudo dos poemas divinos, feito em quatro páginas apenas (50-54) é insuficiente. 6. O conceitualismo aparece em todas as místicas dos países protestantes, não sendo uma característica extraordinária da poesia donniana. 7. Os poemas religiosos e conceitualistas da primeira metade do século XVII em França deveriam ser incluídos; a obra de Albert Schmidt impõe-se neste assunto.

As tais objeções respondeu o dr. Aliandro: 1. Um estudo mais profundo da história geral e eclesiástica teria conduzido a outra tese. "O Pseudo-Martir" visto por um católico-romano tem significação diferente de quando visto por um protestante. 3. Entre os parentes de Donne sacrificados pela perseguição anglicana, conforme relação constante da própria tese (nota 9), figuram sua mãe, falecida no exílio, e o irmão que morreu na prisão, apenas por ter dado abrigo a dois jesuítas; estes acontecimentos, de tanta significação para o poeta, não o levariam, na certa, a entrar por convicção na Igreja Anglicana. 4. Que as características dos sermões são as mesmas dos poemas, isto está revelado na tese; esta, porém, foi baseada sobre a poesia e não sobre a prosa. 5. O estudo dos poemas divinos compreendido entre as páginas 50 (inclusive) e 54, portanto 5 páginas, é acrescido, na parte final da tese, de outras 5 páginas (86-89.\*); além disto, toda a parte final, desde o "Movimento Literário Metafísico", trata do assunto. 6. O conceitualismo na poesia de Donne é ressaltado por ser um dos pontos originais da tese, uma tentativa de classificação das imagens e conceitos donnianos. 7. Os poemas religiosos conceitualistas franceses não foram incluídos, porque não era finalidade da tese um estudo comparativo profundo, o que daria assunto para outro trabalho.

Foram as seguintes as objeções do prof. Leonard S. Downes: 1. Maior interesse compensador teria resultado do esforço da tese orientado no sentido da influência da mística espanhola sobre a inglesa. 2. Estudo insuficiente do fundo histórico-religioso do tempo. 3. A viagem de Donne à Espanha, o contacto com a Inquisição, contribuíram para que mudasse de igreja. 4. A sinceridade da conversão provada pelo que Donne chamou de religião corrupta, após o contacto com a Inquisição. 5. "O Pseudo-Martir" deve ser interpretado à luz dos acontecimentos contemporâneos. 6. Certos aspectos literários deveriam ser ressaltados com o devido valor dentro da época e não como extraordinários. As comparações eram um divertimento da época. 7. É uma característica típica do anglicanismo o equilíbrio entre a fé e a razão, ressaltado

como extraordinário na poesia donniana. 8. A pesquisa das expressões que levaram à descoberta das pessoas inspiradoras dos versos não tem base sólida, pois estas expressões eram parte do vocabulário geral da época, como a palavras bomba atômica, avião, locomotiva, fazem parte do vocabulário de hoje.

Com os seguintes argumentos se defendeu o Lic. Higino Aliandro: 1. e 2. Orientar o esforço da tese no sentido da influência da mística espanhola sobre a inglesa, bem como ampliar o fundo histórico-religioso, seria fugir ao plano pré-fixado e desenvolver outras teses. 3 e 4. O contacto com a Inquisição, como fator determinado da maior ou menor sinceridade da conversão, não prevalece sobre o fato dos parentes mais próximos de Donne terem sido sacrificados pela perseguição anglicana. 5. Não era intenção da tese uma interpretação do "Pseudo-Martir". 6. Os aspectos literários ressaltados como extraordinários, como as comparações, o foram em função do estudo das imagens e conceitos. 7. Donne introduziu o equilíbrio entre a fé e a razão, ou melhor, entre o intelecto e a emoção, ou, ainda, entre a razão e a sensibilidade, na lírica inglesa; este equilíbrio não é característica típica da fé anglicana. 8. A intenção foi levantar uma estatística das expressões ocorridas nos poemas de Donne e não nos de outros poetas do tempo; tal estatística não tem valor para os outros poetas.

Arguiu, a seguir, o prof. Geoffrey Wile: 1. Os motivos da mudança de igreja precisam ser mais esclarecidos. 2. O sentido dado ao verso "Be the Seas Water, and the Land all sope" ("Fôssem toda a água do mar e toda a terra sabão") não é admissível em virtude da posição da vírgula. 3. "A certain modern intimate quality" é uma frase de Pierce Smith sobre as características da poesia donniana, que o candidato poderá comentar, embora fugindo ao assunto da tese.

Foram estas as respostas do candidato: 1. A passagem do catolicismo para o anglicanismo não foi repentina; um período de estudos teológicos a precedeu; os interesses e as ambições de Donne, em grande parte, justificaram a resolução. Não houve, porém, uma conversão verdadeira, uma transmutação completa de natureza, mas apenas uma transmutação do objeto de seus desejos. 2. O verso citado ("Be the Seas Water, and the Land all sope"), apesar da posição da vírgula, só admite o sentido dado, pois o outro sentido plausível, isto é "fôssem os mares de água" seria um pleonasmo ridículo; a vírgula deve estar errada e não o sentido atribuído ao verso. 3. Os poetas modernos, como Yeates, T. S. Elliot são donnianos, metafísicos pelos seus processos intelectuais. Nisto consiste a qualidade moderna de Donne.

Finalizando, o prof. Pedro de Almeida Moura dividiu suas observações em externas e internas. **Externas:** 1. O título da tese não condiz com ela. "Redescobrimto de Donne" seria melhor denominação para um trabalho que pretende divulgar um autor importante do passado. 2. A forma está sacrificada na língua portuguesa; a estrutura externa prejudicou a interna; deficiência de sinonímia. 3. A rudeza de certas expressões nas traduções apoéticas; o lado estético foi negligenciado; traduções poéticas teriam evitado o obscuro na Arte, como fez Baudelaire que, traduzindo um poema inspirado na reputação duvidosa de uma mulher, usou expressões tão suaves que a reputação se tornou boa. **Internas:** 1. O poeta deveria ter sido destacado dentro de um quadro geral da Literatura Inglesa e não isoladamente. 2. O aspecto mais ressaltado do poeta, o mundano, não tem interesse vital. 3. O vocabulário específico de Donne, apenas referido em partes diferentes da tese, deveria ser objeto de estudo mais desenvolvido.

Respondendo ao seu último arguidor, firmou-se o dr. Aliandro nos seguintes pontos: **Considerações externas** — 1. A importância da divulgação de Donne justifica-se não só pelo valor intrínseco do poeta, como também pela escola a que deu origem; daí o título da tese. 2. A forma na língua portuguesa foi sacrificada a uma tradução honesta dos textos ingleses; a sinonímia envolve uma questão pessoal, o estilo. 3. As traduções dos poemas foram feitas se-

gundo o critério do tradutor e não do traditori; traduções apoeíticas, mas fiéis às imagens e conceitos do poeta foram preferidas às traduções poéticas, que afastariam desta finalidade; a rudeza de certas expressões são explicáveis tendo-se em vista a fidelidade ao texto inglês, à idéia do poeta; Donne era muito sincero nos seus poemas e não recuava com eufemismos; a mesma atitude foi adotada na interpretação e tradução dos poemas. Além disto, as teorias sobre o obsceno na Arte são muito discutíveis. **Considerações internas** — 1. A intenção da tese foi focalizar Donne no movimento literário metafísico. O aspecto mundano foi ressaltado em consequência da pesquisa sobre as inspiradoras dos poemas. 3. Sem dúvida alguma a tese poderia ser ampliada com um estudo desenvolvido do vocabulário de Donne, mas este trabalho pela sua natureza filológica, não faz parte dos objetivos de uma tese literária.

Como se pode aduzir das observações dos examinadores e da satisfatória defesa do candidato, a tese é muito oportuna e foi plenamente aprovada. Além de contribuir para o enriquecimento do patrimônio literário universitário, veio, especialmente, facilitar aos estudiosos da Literatura Inglesa a compreensão de uma das suas figuras mais complexas, de tanta significação para os problemas literários modernos.

EDNA CHAGAS CRUZ.

-----

**DEFESA DE TESE APRESENTADA A CADEIRA DE GEOGRAFIA DO BRASIL DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PELO LICENCIADO JOSÉ RIBEIRO DE ARAUJO FILHO**

Realizou-se no dia 6 de junho do corrente ano a defesa de tese de doutoramento do Lic. José Ribeiro de Araujo Filho, 1.º assistente da Cadeira de Geografia do Brasil, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O candidato aprovado com distinção, com a média 9,16 foi examinado pela seguinte Banca: Prof. Dr. Aroldo de Azevedo, Professor Catedrático de Geografia do Brasil — Presidente; Prof. José Veríssimo da Costa Pereira, Geógrafo Especializado do Conselho Nacional de Geografia e Chefe da Seção Centro-Oeste do mesmo Conselho; Prof. Dr. Alfredo Ellis Junior, Professor Catedrático de História do Brasil da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo; Prof. Dr. João Dias da Silveira, Professor de Geografia Física da mesma Faculdade; e, Prof. Dr. Ary França, professor da Cadeira de Geografia Humana da mesma Faculdade — todos membros da Comissão Examinadora.

A tese do candidato inscrito, versou sobre "A baixada do Itanhaém; estudo de geografia regional", sobre a qual então foram realizados amplos e interessantíssimos debates que serviram para demonstrar o alto grau de cultura geográfica ministrada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

Transcrevemos, a seguir, o Sumário da tese em apreço:

Introdução: As razões da escolha do tema.

- I — A baixada do Itanhaém e seu quadro natural. O litoral paulista e a baixada do Itanhaém. O relevo e a costa. A rede fluvial. Características do clima. A sub-região costeira. A baixada interior. O quadro natural e a vida humana.
- II — Povoamento e população — As condições geográficas e o povoamento. O povoamento antigo. A população atual. Os tipos humanos. O caiçara, personagem-tipo da região. O homem do bananal.

- III — A “vila” de Itanhaém — Itanhaém e seu sítio urbano. Uma visão do passado. Itanhaém de nossos dias.
- IV — A economia regional. — Uma vida economica modesta. A cultura da banana no litoral paulista. A cultura da banana na baixada do Itanhaém. A cultura da banana e a técnica agricola regional. Conclusões.

Duas foram as principais ordens de críticas feitas ao autor da tese: 1) quanto a técnica de elaboração; e, 2) quanto ao conteúdo da mesma.

No grupo de críticas referentes a técnica de elaboração, várias foram as sugestões e recomendações dos snrs. examinadores no sentido de ser sanada para publicação posterior, a falta da orientação na maior parte das fotografias, bem como, a necessidade da apresentação de legendas mais detalhadas sobre as mesmas; também o autor apresentou no seu trabalho alguns mapas sem uma devida data que os localizassem no tempo.

Tais sugestões apresentadas foram prontamente aceitas pelo candidato, uma vez que a maioria delas preenchiam finalidades altamente elogiáveis, qual seja a melhoria do trabalho, que assim ficará muito mais exato para aqueles que vierem a consultá-lo futuramente.

No grupo de críticas referentes ao conteúdo da tese, a maior parte das mesmas foi feita, mais com o espírito construtivo e de contribuição pessoal dos snrs. membros da banca examinadora, do que como crítica destrutiva ou mesmo séria objeção ao trabalho em julgamento. Assim é que foi abordado o interessantíssimo problema da “marcha para o oeste”, tentativa moderna de colonização do Brasil Central, deixando atrás de si áreas litorâneas abandonadas ou semi-abandonadas, conforme mostrou o autor ser a baixada do Itanhaém.

Também foi abordado, durante as discussões, o problema do levantamento da costa brasileira uma vez que o autor, na própria região estudada encontrou um terraço de acumulação marinha, indícios desse levantamento atual.

Tratou-se a seguir da vegetação da região, discutindo-se a respeito do “jundú” ou “nhundú” que tanto caracterizam o litoral brasileiro.

No que diz respeito a geografia humana e econômica, foi longamente discutida a questão do sítio de Itanhaém, tendo-se mesmo entrado numa parte referente ao conceito de sítio urbano e sua variação através do tempo e do espaço.

Ainda neste assunto tratou-se da análise das rendas municipais, estaduais e federais e de seu aproveitamento como elemento para pesquisas e utilização em trabalhos de tal natureza; o problema da água e da malária na região foi a seguir abordado, sendo amplamente debatida a questão.

É verdade que certas falhas foram notadas, como a ausência de plantas de propriedades agrícolas características, de uma planta com a apresentação do primitivo sítio de Itanhaém, bem como certos detalhes não abordados pelo autor, de geomorfologia e pedologia, os quais segundo o candidato e no que estamos de inteiro acôrdo, não cabiam em estudo de geografia regional.

A tese não sofreu restrição alguma quanto ao método utilizado pelo autor, que nos mostra a moderna orientação em geografia, o que aliás foi ressaltado por quase todos os membros da Banca Examinadora.

Finalizando, a pedido do orientador da tese, o candidato em brilhante alocação procurou localizar a área estudada dentro das regiões geográficas do Estado de S. Paulo, e, particularmente do litoral paulista.

Estão assim, pois, de parabens, não só a Universidade de S. Paulo e a Faculdade de Filosofia, como também e principalmente, o Departamento de Geografia, o orientador da tese — Prof. Dr. Aroldo de Azevedo e o novo doutor em Ciências, laureado por este magnifico trabalho de pesquisa geográfica.

ANTÔNIO ROCHA PENTEADO.

**DEFESA DA TESE APRESENTADA AO DOUTORAMENTO NA CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PELA LICENCIADA SYLVIA BARBOZA FERRAZ DIRICKSON.**

A 15 de junho de 1950 defendeu tese de doutoramento em Literatura Alemã a licenciada em Línguas Anglo-Germânicas, Sylvia Barboza Ferraz Dirickson, que foi aprovada com distinção em tôdas as provas.

Versava a tese sôbre "A lenda da Tristão e Isolda, suas várias transformações através do tempo e do espaço, e a versão de Gottfried von Strassburg".

A candidata indica, na proposição, seus objetivos: observa que, embora Gottfried von Strassburg nada acrescenta de novo aos episódios tradicionais, sua contribuição para a evolução da lenda é das mais marcantes e originais. Originalidade que se nota, não só na forma, perfeita, do poema, como também no seu desenvolvimento psicológico.

Gottfried von Strassburg consegue conferir "ao plano geral da lenda de Tristão e Isolda uma unidade decisiva", ao destacar sobretudo a importância da "list", astúcia.

Focalizando tôdos os recursos de inteligência na personalidade de seus heróis, fazendo da astúcia um elo sùtil entre cada episódio, Gottfried realiza o perfeito encadeamento lógico das aventuras.

O assunto da tese será precisamente o estudo do papel desempenhado pela astúcia e a inteligência no poema de Gottfried von Strassburg. Este estudo obedecerá ao seguinte plano:

a) introdução, em que passa em revista as fases evolutivas da lenda, tomando sempre como ponto de referência a obra de Gottfried;

b) exame minucioso dos textos que ilustram a tese prôpriamente dita;

c) conclusão, em que vai procurar demonstrar a excelência da versão de Gottfried sôbre as demais versões, que foram estudadas na tese à luz de certas transformações através do tempo e do espaço.

Compunha-se a banca examinadora dos seguintes professores, em ordem da arguição: Eurípides Simões de Paula, Antônio Cândido de Mello e Souza, Geoffrey Wille, Fritz Ackermann e Pedro de Almeida Moura, presidente.

Tomando a palavra, o Prof. Simões de Paula referiu-se em primeiro lugar à bibliografia. Cumprimentou a candidata pelo excelente material que conseguiu reunir, apesar das inúmeras dificuldades com que se deparou, mas estranha a falta de referência a uma obra de importância capital, a "Romântica Cavalheiresca" de Wedel. Assinalou outrossim certas falhas nas notas de rodapé.

A estas observações, responde a candidata que conhece muito bem a obra de Wedel, mas não a citou, por julgá-la de cunho demasiadamente histórico em relação ao ponto de vista que adotou. Quanto às falhas das notas, atribui algumas ao impressor, outras a lapsos involuntários.

O Prof. Simões de Paula chama em segundo lugar a atenção da doutoranda sôbre a divergência existente entre o título da tese, muito vasto, e o seu conteúdo, tal como vem delimitado à pg. 3, isto é, o estudo da astúcia no poema de Gottfried. Além disso, um estudo sôbre a astúcia dever-se-ia ter concentrado sôbre os personagens do poema. Ora, êstes só vêm introduzidos na 2.ª parte da tese, estando tôda a primeira parte dedicada ao estudo muito desenvolvido dos cenários do poema.

A candidata reconhece o fundamento de tais observações, e atribui a falta de equilíbrio do trabalho a uma série de circunstâncias que prejudicaram o bom andamento da tese.

O Prof. Simões de Paula aborda então outro ponto: falta à tese um suficiente lastro histórico. Embora se propusesse fazer um estudo das transformações da lenda no tempo e no espaço", a doutoranda nunca deu suficientes justificações históricas a tais transformações. Assim, por exemplo, não estudou o papel da cidade de Estrasburgo, então o mais importante centro comercial entre o Mediterrâneo e o Mar do Norte, na formação intelectual de Gottfried. A atmosfera da cidade (ponto de convergência entre as influências orientais trazidas pelas Cruzadas e as católicas, trazidas pelos monges irlandeses, não teria tido repercussão sobre o poema? — Outro fato histórico de importância a que a doutoranda pouco aludiu, foi a ocupação das costas de Irlanda pelos escandinavos. Ora esta se deu na época de elaboração do poema original de Tristão. Não teria havido nessa elaboração uma contaminação escandinava? Isolda não poderia ter sido uma princesa norueguesa?

Em resposta, afirma a candidata não lhe terem faltado elementos para tornar mais sólido o lastro histórico de sua tese, mas, como todos os candidatos de letras, recebeu, ao querer fazer história da literatura, cair na história pura. Foi aliás na qualidade de licenciada em letras que se permitiu uma linguagem menos seca que a geralmente empregada em teses científicas. — Abordando a questão da importância de Estrasburgo, diz ela não ter encontrado dados precisos sobre a atmosfera em que viveu Gottfried. Conhece a história da cidade, a repercussão das influências orientais em Estrasburgo, mas não encontrou na obra de Gottfried o menor traço de tais influências. — No que diz respeito à invasão da Irlanda pelos escandinavos, observa que, naquela época já grande parte da matéria celta circulava pelo continente, estando outra parte recolhida no País de Gales, não assimilado pelos normandos. Quanto à origem de Isolda, pairam dúvidas a respeito. A etimologia de seu nome pode ser tanto normanda, como franca ou gaélica. O fato de Isolda ser loura poderia provar sua origem escandinava, mas para os celtas, morenos, o louro muitas vezes caracterizava os heróis sobrenaturais.

Para finalizar, o Prof. Simões de Paula fez duas perguntas de ordem geral à candidata, que foram respondidas satisfatoriamente.

Toma então a palavra o Prof. Antônio Cândido, que divide sua arguição em duas partes: uma de louvor, em que analisa os melhores aspectos da tese, outra em que aponta as principais falhas do trabalho. Iniciando a arguição pela segunda parte, o Prof. assinala um sensível desequilíbrio na tese, com evidente superioridade da primeira parte sobre a segunda; nesta, o tema central não é abordado de modo completo; simples enumeração, falta-lhe o excelente método comparativo do primeiro capítulo. A candidata indica à pg. 3 o objetivo de sua tese: o estudo da astúcia em Gottfried. Todas as energias deveriam por conseguinte ter sido concentradas nesse tema, de que a primeira parte do trabalho é a preparação. Ora, o problema da astúcia está como que solto na tese: falta a ligação entre a astúcia, tal como a concebe Gottfried, e tal como se apresenta em outras obras análogas, a de Thomas principalmente; falta igualmente a ligação entre o problema da astúcia e outros traços dos personagens de Gottfried. Estes são complexos, têm uma personalidade inteira, de que a astúcia é um traço.

A candidata parece, porém, tomar a astúcia como algo que existe em si. Ora, a cosmovisão de Gottfried simboliza a passagem de uma visão do mundo para outra, na qual a astúcia é um elemento essencial, mas não o único. Por exemplo, o rei Marc, hesitante, cavalheiresco, opondo-se ao velho Marc, grosseiro e rude, define um novo tipo de homem. Além disso, são vários os tipos de astúcia: astúcia de esposa, de mãe, etc.

A candidata deveria ter feito uma decantação da astúcia: um estudo argucioso do comportamento dos personagens, agindo num dado momento histórico, a que não falte porém o lastro da tradição. Este estudo levaria a

mostrar de que maneira Gottfried pôde, utilizando um elemento psicológico, a astúcia, modificar uma obra literária. Ora, isto não se encontra na segunda parte da tese, que não passa de um trabalho estatístico, a registrar ocorrências da astúcia; levantamento muito bem feito do ponto de vista de um germanista, mas não muito coerente. Sente-se que a candidata conhece o problema, mas não o leva até o fim, embora, para tanto, não lhe faltem sensibilidade nem argúcia crítica; destas deu sobejas provas na primeira parte do trabalho.

O examinador aborda então a primeira parte de sua crítica, e assinala desde início, que, se as críticas anteriores afetam o problema central da tese, as qualidades literárias reveladas pela candidata são tão grandes, que poderiam servir de exemplo a qualquer estudante de letras.

Possui ela três qualidades fundamentais para a crítica literária: sensibilidade literária, maturidade de espírito, visão objetiva do que é a literatura. Em geral escolhe-se para uma tese sobre Tristão, o tema do amor, o do filtro, etc.. A candidata soube porém escolher um verdadeiro problema, o da astúcia. E, apesar das faltas indicadas acima, soube em mais de um ponto, assinalar a importância da astúcia na obra literária: quando, para Thomas, a astúcia é um simples dado de enredo, Gottfried faz dela um julgamento de valor.

O assunto é tratado com a linguagem adequada, rica e sugestiva. A candidata teve o raro talento de enfeixar em número tão reduzido de páginas um assunto tão vasto; possui grande capacidade de composição, aliada a grande capacidade literária. Escolhendo um tema de raízes lendárias muito encravadas, soube analisá-las com o método justo; soube apanhar o significado geral de cada traço, por exemplo, na análise do que significa o mar, a floresta, para o primitivo, e, depois, para o indivíduo já civilizado.

Todo o primeiro capítulo atinge um excelente nível de interpretação e de crítica literária.

Em resposta, a doutoranda reconhece haver um desequilíbrio em seu trabalho, que atribui a vários contratempos, entre os quais a impossibilidade de encontrar obras essenciais para levar a cabo seu método comparativo. Passa então a desenvolver, de modo completo, as diferentes fases por que passou a concepção de astúcia, desde as primeiras versões do poema, até a de Gottfried; desenvolvimento que se pode resumir como segue. A astúcia é, nas epopéias primitivas, um ardil de momento, uma tática cujo sucesso dependia quase sempre do apoio de forças sobrenaturais; nas obras de Oberg e Beroul, o aparecimento do ideal cavaleiresco dá à astúcia uma importância diversa na leida, se bem que esta se apresente ainda em forma rudimentar e primitiva. Na obra de Thomas a astúcia se refina, deixando de ser tática de momento, para se aproximar da estratégia; prova disto é a supressão de inúmeros episódios que constam das versões anteriores. Na obra de Gottfried, a astúcia torna-se verdadeira estratégia.

Com a palavra o Prof. G. Wille, que também assinala a desproporção entre o título da tese e seu objetivo, e estranha a omissão de obras essenciais na bibliografia. Pede à candidata que precise as datas limites de seu "estudo das transformações de Tristão no tempo", e que preste alguns esclarecimentos sobre a primeira referência a Tristão nos poemas célticos.

Responde a candidata que, embora não estejam explicitamente discriminadas, as datas limites são precisadas pelo próprio conteúdo da tese: depois de Gottfried von Strassburg, os temas centrais da lenda, mar, floresta, psicologia dos personagens vão se diluindo pouco a pouco. No tocante às origens do poema e às primeiras alusões a Tristão, estas são muito difíceis de precisar. A própria etimologia é hipotética; não se sabe se Tristão é nome celta ou picto; talvez com as invasões normandas se tenha até modificado.

O quarto examinador, Prof. Ackermann faz de início um resumo da tese, e cumprimenta a candidata pelo fino instinto com que manejou as idéias que repousam atrás dos fatos: esta avaliação em profundidade do poema de Gottfried é um passo a frente para o conhecimento da obra. Elogia o grande

senso estético da candidata, a poesia de sua linguagem. O trabalho se leria como um conto de fadas, não fossem as inúmeras notas que, se revelam a grande cultura, interrompem o fio do pensamento.

O Prof. Ackermann faz em seguida uma série de perguntas sobre a versificação em Gottfried, suas outras obras, bem como sobre as relações entre o Tristão de Gottfried e o de Wagner.

A candidata responde a todas as perguntas, tendo analisado detalhadamente as transformações por que Wagner fez passar a lenda.

Toma a palavra o presidente da banca, Prof. Almeida Moura, que tece os maiores elogios à tese; é, diz ele, uma tese que obedece às normas exatas, tem proposição, desenvolvimento e conclusão.

Elogia a escolha dos textos, que revela excelente gosto literário, e lamenta que não tenham sido traduzidos.

Passa estão a assinalar algumas falhas na forma do trabalho, que é bem escrito, mas revela o cultor de línguas estrangeiras. Há certas impropriedades de expressões; ausência de conectivos; traduções imprecisas. Por outro lado, certas notas são incompletas, faltam-lhe alusões, reminiscências literárias; por exemplo, a referência ao tema da vida e da morte, à pg. 13, poderia ter sido completada pela citação de um texto de Rodenbach, de inspiração análoga. Do mesmo modo, o belo trecho que a candidata dedica ao mar na lenda de Tristão poderia ter sido ampliado com a evocação da música de Rimsky-Korsakoff, inspirada pelo mar.

Usando de seus direitos de presidente da banca, o Professor faz em seguida uma série de perguntas sobre literatura alemã em geral.

Com a palavra, a candidata reconhece o fundamento de certas objeções do examinador, justifica alguns de seus pontos de vista, e responde de modo satisfatório a todas as perguntas que lhe foram dirigidas.

MARLYSE M. MEYER.

---

## SÍNULA DOS TRABALHOS E CONCLUSÕES DO I CONGRESSO DE EX-ALUNOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Os trabalhos do I Congresso de Ex-Alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, iniciados no dia 3 de julho, às 10 horas, foram encerrados dia 8, às 15 horas. No dia 3 realizou-se a sessão preparatória para aprovação do regimento interno, constituição da mesa diretora dos trabalhos, secretaria geral, e comissões, que ficaram assim constituídas: Mesa do Congresso: Presidente, Antenor Romano Barreto; 1.º vice-presidente, Mário Wagner Vieira da Cunha; 2.º vice-presidente, Décio Grisi; 1.º secretário, José Querino Ribeiro; 2.º secretário, Edna Chagas Cruz; 3.º secretário, Antônio Carlos de Andrada e Silva. Secretaria Geral: Carlos Correa Mascaro (secretário), Mozart César, Stela Cardoso de Melo Tucunduva e Berta Galender (auxiliares). Comissão de Redação: Odilon Nogueira de Matos, J. B. Damasco Pena, Raul de Morais, Bruna Rossi, Alfredo Palermo, Paulo Cretela, Carlos Drummond, Luciano P. do Amaral e Antônio Cândido de Melo e Souza, eleitos pelo Plenário, Osvaldo Sangiorgi, Ary França, J. Ribeiro de Araujo Filho, Mário Wagner e Plínio Ribeiro, como presidentes das Comissões Técnicas, Carlos Correa Mascaro, como secretário geral, J. Querino Ribeiro e Edna Chagas Cruz como membros da mesa. Comissão de Divulgação: Antônio da Rocha Penteado, Deusdâ Magalhães Mota, Mafalda Zemela, Adir Ferraz Viana, Gioconda Mussolini, Laerte Ramos de Carvalho e Antônio Cândido de Melo e Souza. Comissões Técnicas (Problemas da Pesquisa): Ary França, João Batista Castanho, Berta Lange de Morretes, José Severo Camargo Pe-

reira, Erasmo Mendes e Waldemar Safiotti. (Problemas da Docência): J. Ribeiro de Araujo Filho, Uacury de Assis Bastos, Reinaldo Dias, Augusta Barbosa Ribeiro, Matilde Brasileira e Waldemar Safiotti. (Da Administração Escolar): José Querino Ribeiro, Alfredo Gomes, Achilles Archero Junior, Luitza Marcelino Branco, Mário Wagner Vieira da Cunha, José Alves de Almeida Feo e Welman Galvão de França Rangel. (Da Remuneração do Magistério): Osvaldo Sangiorgi, Olga Pantaleão, Waldemar Panadés, Enio Sandoval Peixoto, Otacilio Dias, Lucy Ribeiro de Moura, Maria Teresa Vergueiro, Hélio Ornelas Borges, Tagea Bjornberg e Alfredo Gomes. (De Assuntos Gerais): Plínio Ribeiro, Rail Gerbara, Rubens de Aquino, Maria Cândida S. C. Pereira, Vicente C. Quaglia e Horacina Ramos.

Na tarde do dia 3 teve lugar a recepção oferecida pela Congregação aos ex-alunos, tendo falado o Prof. Fernando de Azevedo, saudando os congressistas e o dr. Romano Barreto agradecendo. A noite deu-se a instalação solene dos trabalhos, tendo usado da palavra o Lic. Welman Galvão de França Rangel.

Foram efetuadas visitas ao Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, na Cidade Universitária, aos professores das diversas Cadeiras da Faculdade e ao Museu de Arte Moderna.

As seguintes comissões executaram os trabalhos preparatórios do Congresso: Comissão organizadora: Eurípides Simões de Paula, José Querino Ribeiro, Aroldo de Azevedo, João Dias da Silveira e Edgard Radesca; Hospedagem: Alfredo Gomes, Antônio Augusto Soares Amora, Maria Cândida S. Camargo Pereira, Teresa Seixas a Ophelia Ferraz do Amaral; de Credenciais: Eduardo Alcântara de Oliveira, Erasmo Mendes, João Dias da Silveira e Odilon Nogueira de Matos; de Protocolo: Antenor Romano Barreto, Jandira Fourniol Rabelo e Otacilio Dias.

Através de cinco sessões plenárias realizadas nos dias 5, 6, 7 e 8, o Congresso aprovou as conclusões relacionadas a seguir:

A) Da Comissão de Pesquisa.

1 — Que os antigos alunos se interessem pela intensa propaganda, do objetivo primordial das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras, a **pesquisa científica desinteressada**, em virtude de seu grande alcance cultural, e para facilitar o desenvolvimento dessas atividades na Faculdade, pois elas ainda não são bem compreendidas, nem aceitas em várias camadas sociais.

2 — Que a propaganda se faça através da participação, que os antigos alunos têm, como professores de cursos secundários, na formação da mentalidade dos jovens que se destinam à Universidade.

3 — Que os licenciados cujas especialidades comportem investigações nos ambientes em que trabalham, elaborem e executem planos de pesquisas regionais ou locais, solicitando, se necessário, a orientação e auxílio das cadeiras da Faculdade.

4 — Que os professores da Casa apoiem a iniciativa de pesquisa dos alunos, elaborando planos para os licenciados do interior.

5 — Que a Diretoria da Faculdade promova facilidades administrativas indispensáveis à consecução dos trabalhos de pesquisa e auxilie sua publicação.

6 — Que a Diretoria e o Corpo Docente facilitem aos antigos alunos a frequência aos laboratórios, bibliotecas departamentais e demais instalações, no período de férias.

7 — Que se facilite aos antigos alunos o empréstimo de livros durante o período letivo, uma vez que não lhes é possível a frequência às bibliotecas nesse período.

8 — Solicitar da Congregação não sejam tornados obrigatórios os cursos de especialização aos licenciados que se inscreverem ao doutoramento, pois tal obrigação limitaria o tempo disponível para as pesquisas da tese a ser elaborada ou determinaria prejuízos em carreiras como as do magistério, além de impossibilitar de se doutorarem os licenciados que não pudessem permanecer na Capital.

B) — Da Comissão de Administração Escolar.

1 — Apoiar a separação, dentro da Secretaria da Educação, dos serviços do ensino primário, do secundário e normal e do industrial, sendo entretanto radicalmente contrário à subordinação dos Ginásios, Colégios e Escolas Normais às Delegacias de Ensino.

2 — Pleitear dos poderes competentes sejam os cargos de direção dos estabelecimentos de ensino secundário e normal providos exclusivamente por licenciados por Faculdades de Filosofia, tendo preferência os licenciados em Pedagogia.

3 — Solicitar a revogação do Ato n. 55, da Secretaria da Educação, sobre acumulação de cargos.

C) — Da Comissão de Remuneração do Magistério.

1 — Pleitear a equiparação da remuneração dos professores secundários e dos advogados, médicos e engenheiros do Estado.

2 — Solicitar se considere para efeito de remuneração os serviços docentes dos professores e assistentes da Faculdade que ministrarem aulas nos cursos de férias.

D) — Da Comissão de Problemas da Docência.

1 — Manifestar-se contra os cursos de férias tais como os realizados pelo Departamento de Educação, uma vez que visem conferir pontos a candidatos a concursos; solicitar que somente sejam validos os cursos de férias patrocinados pelo Departamento de Educação e pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, cabendo a esta a responsabilidade da orientação didática, designação de professores e organização do currículo; que sejam computados para aferição de títulos apenas os cursos que tenham obedecido ao item anterior e nos quais haja aprovação em exames de aproveitamento.

2 — Solicitar para o título de licenciado a maior cotação em pontos, em todos os concursos do ensino médio e em função dele a atribuição dos valores dos outros títulos, inclusive certificados de curso de férias.

3 — Remessa aos poderes competentes de sugestões sobre a contagem de pontos para a classificação de professores secundários em concurso de remoção, segundo uma escala como segue: a) diploma de licenciado por Faculdades de Filosofia, 7,5; c) diploma de curso de especialização por Faculdades de Filosofia, 5 pontos; d) exercício de cátedra como professor efetivo por concurso, 0,15 por mês, até o máximo de 18 pontos; e) certificado de curso de férias, ou de que tenha lecionado nos mesmos, desde que promovidos pela Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, 1 ponto por curso até o máximo de 3; f) trabalhos publicados, dentro da seguinte graduação crescente: artigos de jornal, livros didáticos, trabalhos de pesquisa científica, teses de doutoramento e concurso, com aprovação.

E) — Indicações do Plenário.

1 — Solicitar ao Congresso Nacional:

a) elaboração de uma lei que reserve a exclusividade para inscrição em concurso de ingresso ao magistério secundário e nor-

mal para os licenciados por Faculdade de Filosofia, a partir de 1951;

- b) rejeição do projeto de lei n. 367/48, que regulamenta a profissão de economista, por prejudicial aos interesses dos licenciados em Ciências Sociais por Faculdades de Filosofia.
- c) a instituição em lei dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

### 3 — Solicitar à Assembléia Legislativa Estadual:

- a) aprovação do projeto de criação do Instituto Pedagógico anexo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nos moldes de substitutivo Rubens do Amaral;
- b) modificação da lei 504, no sentido de estender o comissionamento de professores primários a todos os cursos da Faculdade de Filosofia que, por lei, puderem frequentar, e não somente no de Pedagogia.

4 — Remeter à Associação de Antigos Alunos, para as providências que couberem, as indicações, teses e propostas que o Congresso não teve tempo de estudar convenientemente: "Sobre constituição de bancas examinadoras dos concursos de ingresso nos cursos secundário e normal". "Sobre o ensino de línguas vivas", "Os problemas dos licenciados e a Associação dos Antigos Alunos", "Problemas gerais da docência", "Remuneração de aulas extraordinárias e magistério particular", "Provimento interino de cargos", "Dispositivos da Lei 650", "Vencimentos de Diretores e Vice-Diretores", "Provimento de Cargos de Diretor e Vice-Diretor", "Restauração das Congregações de estabelecimento de ensino secundário", "Registo de inscrição para provimento interino de cargos no ensino secundário e normal", "Protesto conta projeto da Assembléia Legislativa efetivando diretores de estabelecimentos municipais ou particulares, sucedidos pelo Estado em sua manutenção", "Protesto ao Governo do Estado contra a efetivação de professores do ensino normal independente de concurso ou neles reprovados", "Protesto contra o projeto de lei n. 452/50 que autoriza a nomeação para cargo de diretor de estabelecimento de ensino secundário e normal, dos secretários que sejam contadores", "Constituição de comissões de professores em todos os estabelecimentos da Capital e do Interior para representarem a Associação dos Antigos Alunos e a ela auxiliarem em suas campanhas e na execução das resoluções do I Congresso.

5 — Publicar nos Anais do Congresso o trabalho do professor Oswaldo Sangiorgi intitulado "Impressões pessoais do ensino da Matemática desde a última reforma Capanema".

6 — Colocar uma placa comemorativa do I Congresso no local das sessões e marcar para julho de 1951 a realização do II Congresso, que deverá ser promovido pela Associação dos Antigos Alunos.

### F) Moções.

1 — de Saudação aos antigos alunos que se encontram no estrangeiro em missão cultural ou com bolsa de estudos.

2 — de agradecimento à Imprensa e ao Rádio, pela colaboração prestada ao Congresso.

3 — de Homenagem à memoria de ex-alunos e professores falecidos.

4 — de Homenagem aos ex-professores da Faculdade.

5 — de aplauso à Congregação da Faculdade, à Comissão Organizadora e ao prof. José Querino Ribeiro pela promoção do Congresso.

6 — de aplauso à mesa pela maneira com que conduziu os trabalhos.

7 — de congratulação com os licenciados da Faculdade de Filosofia de Campinas pela concentração promovida dias 8 e 9 de Julho.

8 — de apoio aos licenciados da Faculdade Nacional de Filosofia na luta que mantem com a Prefeitura do Distrito Federal reivindicando direitos.

Na última sessão plenária, ficou resolvido que a mesa redigisse uma "Declaração de Princípios" de acôrdo com os autores de propostas anteriores, e de modo a poder ser inscrita na placa comemorativa do congresso.

A margem dos trabalhos do Congresso, foi aproveitada a presença do grande número de ex-alunos para a reorganização do quadro social da Associação dos Antigos Alunos, e posse da nova Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente João Dias da Silveira; vice-presidente Erasmo Garcia Mendes; 1.º secretário Norman Anawate; 2.º Secretário Carlos Drumond; tesoureiro Pasquale Petrone. Conselho Consultivo: Eurípedes Simões de Paula, Lívio Teixeira, Fernando Furquim de Almeida, Paulo Taques Bittencourt, Paschoal Américo Senise, João Ernesto de Sousa Campos, Antônio Cândido de Melo Souza, Edna Chagas Cruz, Antônio Soares Amora, Marlyse Madeleine Meyer e José Severo de Camargo Pereira.

Os congressistas deliberaram que a Associação dos Antigos Alunos será a sucessora executivã da mesa diretora dos trabalhos do Congresso. A ela, pois, deverão dirigir-se os ex-alunos interessados, quer nos problemas debatidos durante o Congresso, quer nos de ordem geral.

#### CLARENCE HENRY HARING.

Passou por São Paulo em julho p.p. o dr. Clarence Henry Haring, professor de História da América Latina e Economia da Universidade de Harvard.

A viagem do professor Haring ao Brasil se prende aos estudos de sua especialidade.

#### E R R A T A .

Deixamos ao cuidado dos leitores a correção de pequenos descuidos de revisão; entretanto, não podemos deixar de apontar os seguintes lapsos que, de algum modo, podem alterar o valor do texto.

Na página:	Onde se lê:	Lêa-se:
337, no fim	MIGUEL DIÉGUES JÚNIOR	MANUEL DIÉGUES JÚNIOR
342, linha 8	mais de 5 anos depois	mais de 50 anos depois
344, linha 11	tão ausente e bocejava	tão ausente ou bocejava